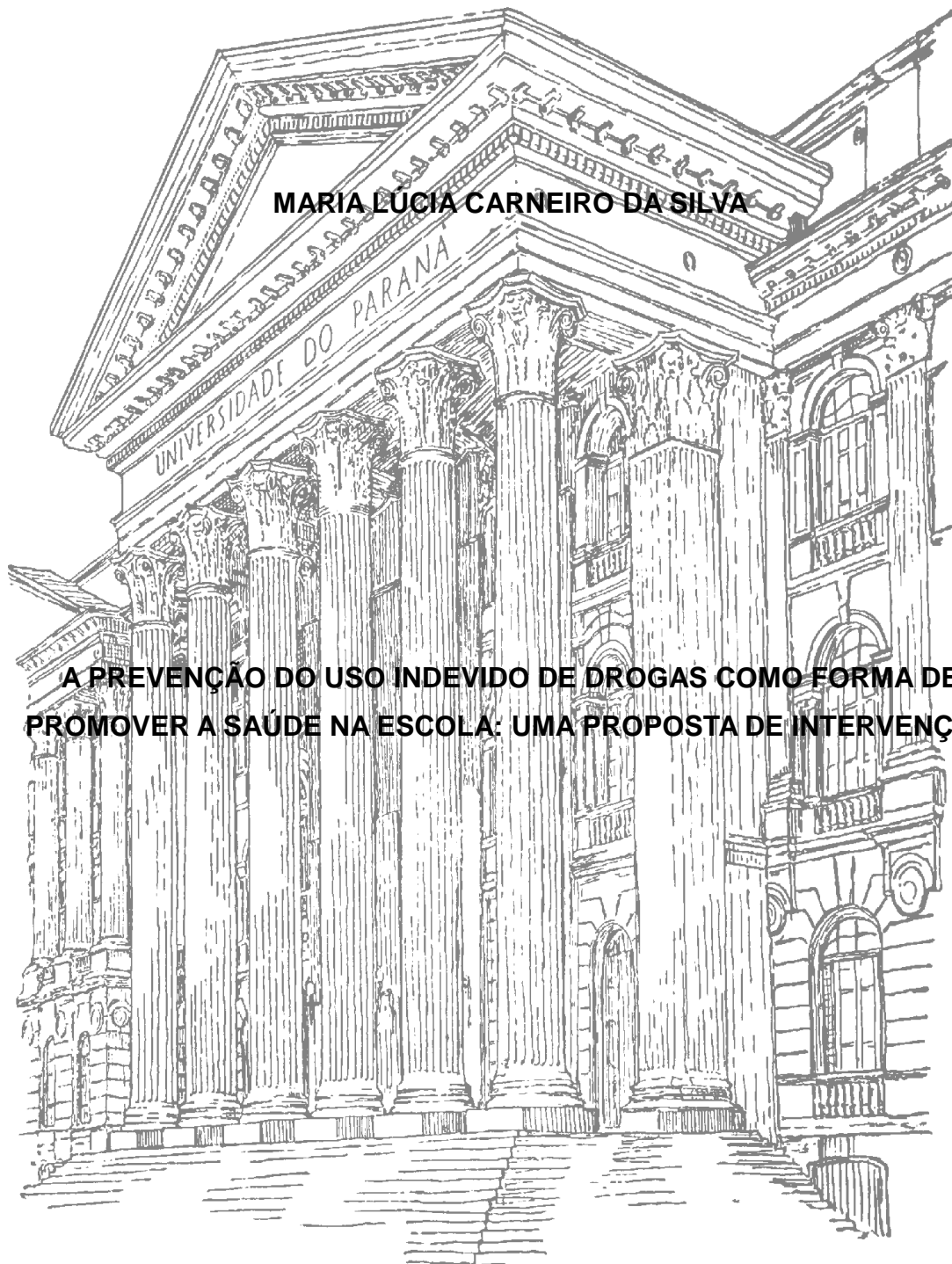


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA LÚCIA CARNEIRO DA SILVA

**A PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS COMO FORMA DE
PROMOVER A SAÚDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**



**CURITIBA
2013**

MARIA LÚCIA CARNEIRO DA SILVA

A PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS COMO FORMA DE PROMOVER A SAÚDE
NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio oferecido pela Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nen Nalú Alves das Mercês

CURITIBA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA LÚCIA CARNEIRO DA SILVA

A PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS COMO FORMA DE PROMOVER A SAÚDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Núcleo de Educação a Distância, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Nen Nalú Alves das Mercês

Orientadora

Prof. M.Sc Edivane Pedrolo

Prof. M.Sc Josiane Ferla

Curitiba, 16 de dezembro de 2013.

Dedico este Trabalho a todos os atores envolvidos que participaram e colaboram para que a conclusão deste não signifique o fim de um trabalho realizado, mas a criação de um espaço contínuo de diálogo.

AGRADECIMENTOS

Aos idealizadores do Curso de Especialização em Saúde Para Professores do Ensino Fundamental e Médio.

À equipe que compõe a Direção do Colégio Estadual Barão do Rio Branco que disponibilizou os recursos humanos e físicos necessários à elaboração, aplicação e conclusão do Projeto.

À Equipe Pedagógica que orientou e possibilitou o diálogo entre os atores envolvidos, o que colaborou para o comprometimento de toda equipe na aplicação do Projeto.

À Equipe de Suporte, Secretaria e funcionários que auxiliaram para a construção de uma estrutura que viabilizasse recursos físicos para a aplicação do Projeto.

Aos Professores que colaboraram cedendo suas aulas para que eu pudesse ir a campo com os alunos.

Aos alunos multiplicadores que entusiasmaram os demais quanto à percepção de um trabalho constante e diário que possibilite a mudança para um comportamento que favoreça a construção de uma comunidade consciente da prevenção das mazelas que afetam o ambiente escolar.

Aos atores da Rede de Proteção, que possibilitaram a aplicação do Projeto permitindo a visita de alunos e a vinda de palestrantes à Escola.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Nen Nalú por guiar meus passos na direção da Intervenção de forma a concluí-la com êxito.

RESUMO

SILVA, Maria Lúcia Carneiro da. **A PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS COMO FORMA DE PROMOVER A SAÚDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.** 2013. 44 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

O acesso inicial do adolescente às drogas ocorre sutilmente, dentro e fora da escola, quando este, por curiosidade e perfil desafiador característicos de sua faixa etária, se torna, por sua vulnerabilidade, presa fácil frente àqueles que as oferecem. Sendo a Escola o espaço onde o adolescente passa grande parte do seu tempo, ela tem por função, dada a educação formal e sistematizada que a que se propõe: levar ao adolescente o conhecimento científico sobre as drogas, assim como o aprendizado sobre as consequências reais àqueles que as experimentam e que por sua vez, tornam-se dependentes delas, atuando dessa forma, para a promoção da saúde na escola através da prevenção do uso, abuso e tráfico de drogas. O projeto pretendeu, a partir de pesquisa e discussão sobre o assunto, implantar ações que levasse ao adolescente um conhecimento que o auxiliasse a recusar a droga quando exposto a ela por terceiros, para que numa postura categórica pudesse rejeitar se submeter àqueles que lhe apresentasse e lhe oferecesse as drogas. Entende-se que uma das fontes da violência imposta à sociedade hoje são as drogas e atuar na prevenção é também combatê-las, vislumbrando, nesse sentido, o alcance da saúde e a busca pela paz. O projeto abordou e colocou em discussão as drogas utilizadas para alterar o funcionamento cerebral e que causam modificações no estado mental, as chamadas drogas psicotrópicas, conhecidas também como substâncias psicoativas, lícitas, ou não, cujo uso e abuso se tornaram hoje um problema de saúde pública corroborando para a destruição da saúde de crianças e adolescentes. Em se tratando destes, o fato se evidencia quando o uso e abuso de drogas afetam seu desempenho escolar, o que ocasiona a falta de comprometimento com os estudos e a consequente evasão.

Palavras Chave: Prevenção. Adolescente. Drogas lícitas e ilícitas. Instituições acadêmicas.

ABSTRACT

SILVA, Maria Lúcia Carneiro da. SILVA, Maria Lúcia Carneiro da. **THE PREVENTION OF DRUG USE AS A WAY TO PROMOTE HEALTH AT SCHOOL. A PROPOSAL FOR INTERVENTION.** 2013. 44. Monography of Specialization in health for primary and secondary school teachers. Federal University of Paraná. Curitiba, 2013.

The teenager's initial access to drugs occurs subtly, inside and outside of school, when, out of curiosity and challenging profile characteristic of their age group, becomes, by their vulnerability, easy prey to those who front the offer. Being the School the space where the teenager spends much of their time, it has for function, given the formal education and systematized the proposal: take adolescents scientific knowledge about drugs, as well as learning about the real consequences to those that experience and that in turn, they become dependent on them, acting this way for health promotion in school by preventing the use, abuse and drug trafficking. The project aimed, from research and discussion on the subject, deploy actions that took it to a teenager a knowledge that his assistance to refuse the drug when exposed to it by third parties, so that a categorical stance could reject those who introduce him to surrender and offered him drugs. It is understood that one of the sources of violence imposed on society today are drugs and act on prevention is also combat them, gleaming, in this sense, the scope of the health and the quest for peace. The project addressed and put into discussion the drugs used to alter brain functioning and that cause changes in mental state, the so-called psychotropic drugs, also known as psychoactive substances, lawful, or not, whose use and abuse has become a public health problem today corroborating for destruction of health of children and adolescents. In the case of these, the fact is evident when the use and abuse of drugs affects their school performance, which brings about the lack of commitment to the study and the consequent avoidance.

Key Words: Prevention. Teenager. School. Drugs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CRONOGRAMA DAS AÇÕES APLICADAS

FIGURA 2 – CURRÍCULO PALESTRANTE JÔNATAS DAVIS DE PAULA

FIGURA 3 – LETRA DA MÚSICA MR. TAMBOURINE MAN

FIGURA 4 - TRADUÇÃO DA MÚSICA MR. TAMBOURINE MAN

FIGURA 5 – POEMA DO NOT GO GENTLE INTO THAT GOOD NIGHT E TRADUÇÃO

FIGURA 6 – TRADUÇÃO DO POEMA DO NOT GO GENTLE INTO THAT GOOD NIGHT E TRADUÇÃO

FOTO 1 – FACHADA DO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO

FOTO 2 – PALESTRA JÔNATAS DAVIS DE PAULA

FOTO 3 – PALESTRA JÔNATAS DAVIS DE PAULA

FOTO 4 – IMAGEM DOS ALUNOS NO MUSEU ELIAS ABRAÃO

FOTO 5 – IMAGEM DOS ALUNOS NO MUSEU ELIAS ABRAÃO

FOTO 6 – ESPAÇO INTERATIVO CRIADO NO FACEBOOK

FOTO 7 – ESPAÇO INTERATIVO CRIADO EM BLOG

FOTO 8 – EXPOSIÇÃO DE CARTILHAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS

FOTO 9 – CARTILHA CEDIDA À PROFESSORA PELO CAPE

FOTO 10 – CARTILHA CEDIDA À PROFESSORA PELO CAPE

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPE – CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO

CID – CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS

ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LDB – LEI DE BASES E DIRETRIZES

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

PCN – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SEED – SECRETÁRIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO

SENAD – SECRETÁRIA NACIONAL DE POLITICAS SOBRE DROGAS

SNC – SISTEMA NERVOSO CENTRAL

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVO GERAL	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	19
3.1 AS DROGAS	19
3.2 ADOLESCENTE E AS DROGAS.....	21
3.3 A ESCOLA E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS	23
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 TIPO DE INTERVENÇÃO	25
4.2 LOCAL DA INTERVENÇÃO	25
4.3 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO	26
4.4 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	27
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as ações constantes de Projeto de Intervenção aplicado no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, e cuja proposta esteve centrada na promoção da saúde através da prevenção do uso de drogas na escola.

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1981), “Droga é qualquer substância não produzida pelo organismo e que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento” (BRASIL, 2012, p.86).

Para seguir adiante e aplicar as ações previstas no Projeto de Intervenção, optou-se por admitir o preconizado pela Organização Mundial da Saúde – (OMS, 1964) “A dependência medicamentosa, tanto psicológica quanto física, é considerada uma doença”.

A Classificação Internacional de Doenças – CID-10 define a dependência como “Transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas”. (OMS, 1964)

Conseqüentemente, ao Projeto interessou as drogas relacionadas às alterações do funcionamento cerebral, as denominadas psicoativas, e que por isso, trazem modificações do estado mental e psíquico, interferindo negativamente no Sistema Nervoso Central, trazendo déficit na aprendizagem.

Tal interesse surgiu da constatação de que é a escola, o cenário onde crianças e adolescentes tornam-se, por sua vulnerabilidade, vítimas de hábeis oportunistas que lhes apresentam as drogas: ou colegas usuários, ou traficantes que os espreitam no entorno da escola, tornando este um espaço oportuno para a prevenção. Sendo a escola também espaço social, de acordo com Abramovay e Castro “As drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar”. (UNESCO, 2002, p.325)

Por outro lado, entende-se que assim como a escola é o espaço onde a criança e o adolescente estão suscetíveis ao contato com as drogas, ela também é o espaço onde eles podem ser educados a rejeitá-las, porque lá o conhecimento sobre os malefícios do uso indevido de drogas podem ser aprendidos, fazendo com que se transforme em ambiente de proteção a partir de ações pensadas além da abordagem dos conteúdos técnicos propostos pelos documentos oficiais, transformando-se em um ambiente para debates e discussões que dizem respeito à

realidade da cultura extraescolar na qual o estudante está inserido: a vida na coletividade e no seu contexto social, ambiente de todos, professor e aluno, e de onde ambos carregam os conflitos nele gerados.

Assim, é coerente concordar com Abramovay e Castro que “É preciso criar escolas protegidas, ou seja, escolas voltadas à proteção integral, o que inclui lidar com o tema das drogas não somente por meio de programas específicos, mas pela instauração de outra concepção de escola”. (UNESCO, 2002, p.21)

Entende-se que se na escola há fatores que colaboram para a construção dos chamados de fatores de risco, é lá que devem surgir também os fatores que colaboram para que crianças e adolescentes, mesmo em contato com as drogas, tenham condições de se proteger.

Fatores de risco são aquelas situações que aumentam a probabilidade de o adolescente assumir comportamento de risco, tais como usar drogas; e fatores de proteção são aqueles que diminuem a probabilidade de o adolescente assumir tais comportamentos de risco. (BRASIL, 2012, p. 182)

Sendo assim, os fatores de risco atuam sobre a vulnerabilidade de modo a induzir comportamentos que podem levar ao uso ou abuso de drogas; e fatores de proteção são os que contrabalançam as vulnerabilidades de modo a evitar comportamento que levam ao uso ou abuso de drogas.

Importante é destacar que crianças e adolescentes se tornaram muito mais vulneráveis às drogas com o advento das inovações tecnológicas, principalmente no campo da comunicação esta ampliada pela Internet, cujo acesso a informações é infinito. É também, no mundo virtual que, sem condições de discernimento, estão expostos a imagens, sons e palavras veiculadas indiscriminadamente, o que os leva ao equívoco de perceber nas drogas, um certo glamour, como é o caso do álcool, veiculado maciçamente através da imagem de pessoas, ou bem sucedidas financeiramente, ou de beleza plástica inquestionável, causando-lhe no mínimo, curiosidade.

Além do álcool, outras drogas acabam sendo veiculadas na mídia de forma glamourosa, algumas vezes através de reportagens que trazem informações superficiais e não fundamentadas cientificamente, como o uso da maconha como medicamento em alguns países atualmente, outras, através da associação do sucesso de alguns artistas ao uso de drogas, o que dissemina entre os jovens, esta cultura como meio de pertencimento a determinado grupo social que lhes garantam certa autoafirmação e sucesso pessoal, levando estes jovens a questionar os

valores aprendidos na família e na escola, ambas as fontes de contestação típica e características desse período da vida.

Além das drogas citadas, há ainda outras que mexem com o imaginário da criança e do adolescente: o tabaco através do cigarro, do charuto, ou do narguilé, objeto imponente e de aparência atrativa; a maconha, a cocaína e o crack, drogas estas muito veiculadas em filmes de sucesso, ou seja, há uma desenfreada veiculação de drogas lícitas e ilícitas pela mídia, facilmente acessada pelos jovens, de modo que artistas e celebridades da música, da arte e da moda, colaboram para que crianças e adolescentes reproduzam em seu cotidiano o comportamento que admiram em seus ídolos.

Hoje, há vários produtos voltados ao público adolescente como músicas e moda, bem como um aumento do noticiário sobre o comportamento do jovem que abrange aspectos como estilo de vida, esporte e lazer. Os meios de comunicação e a publicidade enfatizam esse ciclo de vida afirmando que ser adolescente é ter novos desejos e novos interesses, inclusive de consumo. (SALLES, 1998, p.123) LIVRO DROGAS NA ESCOLA

É característica da infância, a reprodução de comportamento; e da adolescência, a contestação: “A adolescência é um período da vida em que, naturalmente, há dificuldades para se suportar as recorrentes condições de estresse inerentes a ele”. (PINSKY; BESSA, 2004, p.40).

Por isso, sendo a escola, ambiente que congrega indivíduos e que estimula a interação social, é ambiente propício não só de informação, mas de associação entre esta e o conhecimento formal sobre as drogas, espaço onde crianças e adolescentes possam superar o senso comum sobre este tema, evitando o envolvimento com elas, reduzindo assim, a possibilidade de: Experimentação: pois quando atraídos pela curiosidade, conhecem as drogas; o uso abusivo: quando este provoca danos à saúde física, psíquica, moral, ou social; a dependência: quando seu uso se torna compulsivo e o usuário prioriza o consumo em detrimento dos danos causados, sendo esta a sua atividade principal, deixando de lado interesses pessoais, escolares, sociais e profissionais. Na interpretação de Aquino

“A Instituição Escolar configura, atualmente, uma das práticas sociais que congregam mais intensivamente o impacto das novas demandas sociais, além de representar um epicentro concreto das vivências juvenis, tornando-se quase impossível supor que as estratégias de prevenção prescindam da intervenção promovida pela escola”. (AQUINO, 1998, p. 94)

Portanto, diferentemente do passado, quando ao educador cabia a função de repassar, numa postura restrita ao âmbito didático-pedagógico, um conjunto de

conteúdos canonizados historicamente; atualmente, aliados aos conteúdos tradicionais, propõe-se o ensino das temáticas transversais constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de modo a conferir ao ensino, além da democratização da educação, a melhoria na qualidade do ensino no sentido de promover a cidadania e autonomia daquele que frequenta a Escola Pública: “Revisão do projeto educacional do país, de modo a concentrar a atenção na qualidade do ensino e da aprendizagem” (PCNs, 1997, Vol. 1 p.19).

“Os temas transversais inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) referem-se a um conjunto de temáticas sociais, presentes na vida cotidiana, que deverão ser tangenciadas pelas áreas curriculares específicas, impregnando “transversalmente” os conteúdos de cada disciplina bem como o convívio entre os pares escolares”. (AQUINO, 1998 P.98)

As ações foram implantadas no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, Escola Pública Estadual localizada na região central do município de Curitiba; na disciplina de Língua Portuguesa e direcionadas a duas turmas de alunos do nono ano do Ensino Fundamental, portanto, adolescentes, o que propôs um desafio a mais ao trabalho do educador porque primeiramente, a execução das ações exigiu, além de conhecimentos científicos específicos àquele conteúdo, certa habilidade no trato com os adolescentes, tendo em vista as características específicas dessa fase do desenvolvimento humano: a instabilidade emocional destes.

Por se tratar de termo de complexa definição, optou-se no presente trabalho, a definição de adolescente constante da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990); e da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997) que define a adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos.

Adolescência é um termo originado do latim *adoleccere*, e que significa crescer, desenvolver-se. Para Ferreira, a adolescência “É o período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas”. (FERREIRA, 1999, p.55)

Compreende-se assim que a adolescência é um período da vida em que o indivíduo se torna vulnerável a pressões internas: aquelas inerentes ao processo de desenvolvimento físico e psicológico; e externas: aquelas oriundas do ambiente, seja o familiar, escolar, ou dos grupos com os quais convive na sociedade. É exatamente

dessa interação social do adolescente que surgirá o adulto: saudável, ou não, o que depende, em grande parte, da orientação daqueles que o têm sob a guarda, seja a família, ou a escola.

Quanto à escola, é preciso que supere a visão dicotômica entre o conteúdo a que aluno tem acesso na sala de aula, àquele a que tem acesso fora dela; e dê aos conteúdos sistematizados, uma perspectiva que possibilite a estes uma abordagem do mundo real, em tempo real para que o aluno relacione e compare o que aprende na sala de aula à sua vida prática, ao seu cotidiano, levando-o ao desenvolvimento integral, de modo a garantir-lhe formação de espírito crítico e autonomia ante à resolução dos problemas que enfrenta no mundo fora da escola.

A educação integral permitirá aos estudantes compreenderem que o conhecimento deve transcender para a sabedoria, de modo a permitir que os conteúdos aprendidos sejam aplicados à vida e lhe tragam sentido individual e social. Só assim, a prática educativa será merecedora desse nome. Do contrário, deverá ser designada como mera instrução, ou mesmo adestramento. (JULLIATO, 2009, p. 40)

Na Escola, ao se deparar com as drogas, geralmente a criança, ou o adolescente estão envolvidos afetivamente com aqueles que as oferecem, portanto, as substâncias psicoativas tornam-se algo atrativo. O problema é quando a curiosidade se une à necessidade de o adolescente encontrar nelas alívio para os seus conflitos psicossociais, típicos e cotidianos. Além disso, muito provavelmente, grande parte destes jovens não diferencia as drogas lícitas das ilícitas, no sentido de que ambas podem lhe afetar a saúde negativamente, assim como o desempenho escolar e , conseqüentemente, suas relações sociais.

A utilização de drogas pela humanidade se construiu cultural e historicamente determinada por diferentes necessidades: das atividades de lazer, do bem estar pessoal e de trabalho, além de outras.

Praticamente, em todas as sociedades, em todos os tempos, surge no homem, a necessidade de mudar a sua realidade, na tentativa de melhorar o seu humor, ou suas percepções e sensações, recorrendo para isso, a substâncias psicoativas.

Aos povos antigos era comum o uso de produtos extraídos da natureza; a partir da Revolução Industrial, intensificou-se a transformação de substâncias químicas em laboratório, iniciando-se a produção de drogas sintéticas; e a tecnologia atual a ampliou o acesso e a disponibilidade das drogas.

Nesse contexto, o uso de substâncias psicoativas assumiu novas funções: Busca de prazer individual e coletivo, alívio para desconfortos físicos e sofrimentos emocionais.

As drogas para efeito de estudo, estão classificadas primeiramente, do ponto de vista legal, em lícitas e ilícitas:

Lícitas: Existem as que podem ser livremente comercializadas; e as que são submetidas a certas restrições, como por exemplo, as bebidas alcoólicas e o tabaco, que não podem ser comercializados para crianças e adolescentes, e no caso de medicamento, alguns só podem ser adquiridos por meio de prescrição médica especial. Ilícitas: são aquelas proibidas por lei. (BRASIL, 2012, 89)

Para melhor atender ao interesse didático, as drogas foram classificadas de acordo com as ações que provocam no Sistema Nervoso Central (SNC): “Drogas depressoras, estimulantes e perturbadoras da atividade mental”. (BRASIL, 2012, p. 89)

Os problemas relacionados à dependência decorrem do tipo de droga utilizada, além da forma e do tempo empregados no consumo. A dependência se caracteriza pela dificuldade do indivíduo em deixar de fazer uso da droga: “A dependência inclui fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos e leva o indivíduo a dar prioridade ao uso da droga em detrimento de outros comportamentos que antes tinham maior valor”. (BRASIL, 2012, p. 114)

Embora a abordagem do presente trabalho tenha sido direcionada ao uso indevido de drogas na escola, não se pretendeu um estudo aprofundado em relação a estas, o que possibilita uma abertura para estudos complementares posteriores visando à continuidade do trabalho com o tema na Escola.

Os eventos relacionados à aplicação do Projeto de Intervenção tiveram início no mês de julho de 2013 quando de sua apresentação à direção da Escola e imediata aceitação do tema “A prevenção do uso indevido de drogas como forma de promover a saúde na escola”. Daí em diante, a Direção da Escola disponibilizou os recursos humanos, financeiros e logísticos para que as ações implantadas no projeto alcançassem os seus objetivos, no entanto, a aplicação das ações não foram estendidas a toda a comunidade escolar, ficando restritas a duas turmas de nonos anos do Ensino Fundamental no período vespertino, contabilizando 02 turmas compostas cada uma por 30 alunos.

Percebeu-se durante os estudos e aplicação das ações, que apesar do uso

de drogas ser um acontecimento que faz parte da história da humanidade - pois inicialmente surgiu motivado pela necessidade de sua aplicação na área da saúde e utilização em rituais específicos de culturas diversas - hoje, esta se tornou um problema de saúde pública por sua prática inaceitável quando corrobora para a destruição da saúde de crianças e adolescentes.

Em se tratando destes, tal problema se evidencia quando o uso indevido de drogas influencia negativamente no desempenho escolar deles, o que ocasiona a falta de comprometimento com os estudos e a consequente evasão.

O caso se agrava quando, diante do uso e abuso das drogas, crianças e jovens não são acolhidos e orientados na Escola, espaço privilegiado cuja intervenção colabora para que os adolescentes tornem-se jovens saudáveis e adultos responsáveis diante de uma sociedade doente que lhes impõe um comportamento que se adéqua apenas a interesses escusos, geralmente financeiros, aproveitando-se da vulnerabilidade daqueles.

Aplicar o Projeto de Intervenção no Colégio Estadual Barão do Rio Branco se fez necessário pela exposição diária e contínua de crianças, adolescentes e jovens às drogas, geralmente oferecidas algumas vezes: ou nas proximidades de onde a escola está localizada, ou no próprio espaço escolar, no caso da escola em questão, dentro do pátio frontal da escola, por traficantes que se infiltram entre os adolescentes durante a entrada e saída deles.

Outras vezes, o acesso às drogas ocorre sutilmente, fora da escola, e que por desinformação e características própria da faixa etária, como principalmente a curiosidade, leva os adolescentes a experimentá-las e numa situação de vulnerabilidade, posteriormente passam à dependência.

Sendo assim, a Escola é o espaço de formação e informação que pode estimular a prevenção e a promoção da saúde no que diz respeito ao afastamento de crianças e adolescentes das drogas, a partir de um conhecimento que sustente o argumento deles quando expostos a terceiros para que sejam categóricos ao rejeitar se submeterem àqueles que lhes apresentam e lhes oferecem as drogas.

Infere-se disso que as questões relacionadas às drogas partem do universo social que atinge a todos que nele convivem, inclusive crianças e adolescentes pela vulnerabilidade determinada por sua condição de ser em desenvolvimento.

Então, considerando a necessidade de ações educativas para promoção da saúde, definiu-se a seguinte questão norteadora de intervenção: Como atuar na

prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes do Ensino Fundamental de uma Escola do Paraná?

O problema delimitado e a escolha do objeto de intervenção: prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes - foram motivados primeiro pela relevância do tema: A Prevenção do Uso Indevido de Drogas como Promoção da Saúde na Escola.

Tal proposta foi gerada pela observação de que o baixo desempenho escolar de alguns alunos estava relacionado ao uso indevido de drogas, ou por uso eventual, ou por dependência, e cujo efeito era percebido por professores na sala de aula. Surge então o interesse na prevenção ao uso indevido de drogas, visando à promoção da saúde da comunidade escolar, melhorando o desempenho nas atividades escolares, o relacionamento entre os atores que compõem o espaço escolar, além de conduzir crianças e adolescentes a um comportamento que os afaste dos fatores de risco às drogas.

Todas as drogas entorpecentes, estupefacientes, alucinógenas e outras substâncias químicas, de origem natural ou sintética, capazes de estabelecer dependência, são portadores de um tropismo psicológico, isto é: substâncias que, por um processo de interação orgânica, modificam, por modos diversos, a atividade mental do indivíduo, quer seja excitando-a, ou deprimindo-a; ou, alternadamente, ou provocando uma ação perturbadora do psiquismo. (CARVALHO, 1977, p.28)

Desse modo, não só o aluno adolescente estará preparado para o enfrentamento ante a proposta de terceiros ao uso de drogas, mas todos os atores que participam da Rede de Proteção no ambiente escolar: professores, funcionários, pais, família comunidade, o que resulta num esforço maior no combate às drogas.

2 OBJETIVOS

O objetivo da prevenção ao uso indevido de drogas na escola é promover a saúde da comunidade escolar através da educação.

2.1 OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral o trabalho pretendeu:

- Aplicar ações relacionadas à prevenção quanto ao uso de drogas no ambiente escolar pelos adolescentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Informar sobre o conceito de drogas lícitas e ilícitas;
- Informar sobre as consequências do uso indevido de drogas;
- Levar os alunos à reflexão sobre o comportamento adequado diante do oferecimento das drogas lícitas e ilícitas por terceiros;
- Estimular, no cotidiano escolar, o diálogo sobre o uso indevido de drogas;
- Promover a saúde física e mental de todos aqueles que compartilham o universo escolar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O aprimoramento humano só se alcança através da educação que, em sentido amplo, consiste no processo de produção e criação de conhecimentos, construídos individual e coletivamente e organizados socialmente ao longo da nossa história. Esta instituição social que exerce um papel específico no processo educativo, orientada por programas e estruturas formais de ensino é representada por um profissional muito conhecido pela sociedade, o professor. Este, com base no cotidiano da escola, pode e deve criar situações pedagógicas para promover as mudanças necessárias a uma cultura do sucesso escolar.

É preciso que os educadores compreendam que a educação não é uma tarefa simples entre outras, mas o caminho privilegiado para construir um mundo melhor. Se isso for compreendido e assimilado pelo coração do educador, ele terá descoberto de onde brota o sentido da sua vida e da sua missão educativa. (JULLIATO, 2009, p.39)

3.1 AS DROGAS

A história do consumo das drogas pelo ser humano data da antiguidade. Santo Domingo cita o uso ocasional de bebidas alcoólicas, como o absinto, pelo *Homo erectus*, há aproximadamente 250 mil anos. Durante os séculos dos grandes descobrimentos, os viajantes, além das especiarias, conviveram muito tempo com haxixe, coca e papoula.

O uso e consumo de drogas estupefacientes (estimulantes, narcotizantes e alucinógenas), pelo homem, perde-se na noite dos tempos. Podemos visualizar o homem primitivo em grupo, na luta em busca do alimento e abrigo, há muito fugindo da imensa massa cinzenta e fria que tingia o horizonte, composta de fragmentos gelados, que lhe feriam o corpo nu,

além de tornar o ar desagradavelmente áspero. É o período do gelo que acabava de alcançar o homem. (VIEIRA, 1996, p. 11)

As drogas são, em geral, definidas como substâncias capazes de exercer efeito sobre o organismo humano, sejam lícitas, ou ilícitas e estão divididas em: estimulantes, depressoras e perturbadoras do Sistema Nervoso Central, ou seja, ainda que lícitas, alteram o comportamento tendo em vista os efeitos colaterais. Tal afirmativa leva à dedução de que as drogas, por afetarem o comportamento humano, deveria ser assunto a ser debatido especificamente na área da saúde, no entanto, “No Brasil, assim como em outros países, a droga ainda é considerada primeiramente sob o prisma da ilegalidade e, portanto, como um problema de âmbito judicial, mais do que um problema sanitário ou social”. (UNESCO. 2005. p.63.)

Conseqüentemente, a desconsideração das drogas como um mal que afeta a saúde de adolescentes, e tendo estes, diante da sociedade, um comportamento de rebeldia às instituições e regras estabelecidas, o acesso às drogas é quase sempre motivado pelo sabor de romper com imposições de terceiros, passando posteriormente, quando do uso daquelas, a depender da assistência de instituições de saúde.

No Brasil, é habitual a aceitação do uso de algumas drogas, principalmente o álcool e o tabaco, drogas lícitas, mas que causam dependência. Aliado a isso, entre os adolescentes, há o equívoco de que a maconha, droga ilícita, de uso proibido por lei, é uma droga que pouco dano causa à saúde; outro equívoco, é o de que a droga “além de não ser prejudicial”, ainda cura doenças, afirmações que nascem do senso comum em conversas do cotidiano na escola e informações incompletas, ou incorretas e não baseadas em estudos científicos sobre a droga no país.

As drogas de abuso, ou de uso recreacional são popularmente conhecidas pelo seu caráter lícito (álcool e tabaco), ou ilícito (maconha, cocaína, cola, LSD, crack, ecstasy, entre outras). Do ponto de vista médico, elas são classificadas de acordo com sua forma de agir no cérebro, modificando a atividade do sistema nervoso central (SNC). Em alguns países, algumas dessas drogas têm utilidade terapêutica no tratamento de diversas doenças, porém, por serem drogas que afetam a capacidade de funcionamento normal do cérebro e, conseqüentemente, o comportamento do indivíduo – com um risco significativo de uso abusivo e desenvolvimento de um quadro de dependência – o uso terapêutico delas é bastante restrito, principalmente hoje, quando há outros medicamentos que podem perfeitamente substituí-las. (PINSKY; BESSA, 2004, p.16)

Dessa forma, entende-se que é ilusória a crença de que algumas drogas trazem benefícios à saúde. O problema é que convencer o adolescente a não usar drogas é tarefa árdua, pois ele é pressionado constantemente a consumi-las; ou

pelos seus pares, em rodas de conversa, ou em festas organizadas para atrair os jovens e onde são compartilhadas drogas como a cocaína e o ecstasy; ou no ambiente familiar, onde é comum o consumo de drogas como o álcool e o tabaco, e geralmente aceitas socialmente; além da avalanche advinda da publicidade que, ou ameniza, ou deturpa o conceito sobre as drogas, levando o adolescente ao consumo e, conseqüentemente, à dependência.

3.2 ADOLESCENTE E AS DROGAS

A adolescência é um período vida em que as mudanças físicas e psicológicas se tornam visíveis: o crescimento e as alterações hormonais ocorrem possibilitando a formação do futuro adulto. Por esse motivo, são comuns os conflitos sociais, que apenas denotam a busca por uma identidade.

Assim como a infância tem suas etapas de desenvolvimento, a adolescência também tem as suas. As etapas do desenvolvimento psicossocial são determinadas geneticamente: confusão pubertária; onipotência pubertária; estirão; menarca; mudança de voz; e onipotência juvenil. As características psicossociais não são como as biológicas, que inexoravelmente evoluem. Elas têm épocas para surgir, mas vão desaparecendo à medida que os conflitos vão sendo resolvidos. Os não resolvidos vão se acumulando às etapas seguintes. Assim é que um onipotente juvenil pode apresentar ainda comportamento de etapas anteriores e mesmo infantis. (TIBA, 2005, p. 43)

O adolescente, quanto à relação com os grupos de pares vai mudando durante as fases características da adolescência. No início, vincula-se àqueles com os quais se identifica, de acordo com seus critérios e valores, e segundo Içami Tiba (TIBA, 2005) “Hoje, os adolescentes são muito apegados ao seu social, seus amigos, seus programas, suas viagens, a ponto de os seus pais se sentirem meros provedores”. (TIBA, IÇAMI; 2005, p.37)

Assim, ao longo da adolescência, eles migram para outros grupos pela necessidade de exercer novos papéis sociais e tais mudanças familiares e sociais acabam por influenciar as relações socioafetivas entre os adolescentes dos sexos masculino e feminino, podendo jogá-los em situações de vulnerabilidade e perigo.

Estamos seguro em dizer que a adolescência – período do curso de vida que mais nos interessa aqui – começa a ser construída na tenra infância. Uma criança feliz tende a se transformar em um adolescente saudável. Em outros termos, quando a criança encontra um nicho familiar e comunitário afetivamente seguro e comprometido com a garantia de seus direitos, a despeito das dificuldades econômicas e as possíveis vulnerabilidades que possam permear o meio social imediato, temos a grande probabilidade de promover adolescências saudáveis. Infelizmente, notamos que o ambiente mais próximo da criança é aquele no qual, por várias razões, suas necessidades específicas de ser em desenvolvimento são muitas vezes ignoradas. Noutras, ainda que a família tenha uma estrutura afetiva sólida, não

encontra suporte de uma rede social segura, nem conta com a adequada assistência para cumprir sua função de promoção de desenvolvimento dos filhos. Disso, podem ocorrer problemas que se tornam críticos na adolescência. (BRASIL, 2012, p.37)

A proteção dos direitos e exigência do cumprimento dos deveres destes cidadãos ganhou representação na Lei brasileira.

O primeiro passo foi definir quem é criança e quem é adolescente para a legislação. Surge, então, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que considera as crianças e os adolescentes como seres humanos em desenvolvimento e atribui à família, à sociedade e ao Estado, em regime de responsabilidade compartilhada, a função de protegê-los. Seus princípios norteadores são: Crianças e adolescentes são cidadãos, sujeitos de direitos; toda a sociedade deve envolver-se na garantia destes. (BRASIL, 1990)

Ao longo do tempo, a visão do usuário: pessoa que adquire a droga para consumo próprio, seja dependente, ou não; e do traficante: aquele que produz, ou comercializa determinada droga ilícita vem se modificando.

“Para a justiça, determinar se a droga destina-se ao consumo pessoal, no caso de maiores de idade, é necessário analisar a quantidade da substância, as condições de apreensão e as circunstâncias sociais e pessoais do portador”. (BRASIL, 1990, p.52)

Essa modificação nos conceitos vem superando preconceitos e estigmas. Tal superação permite ações que ofereçam perspectivas de valorização dos adolescentes, rompendo com um passado que o colocava como estereótipo de delinquente quando do acesso a drogas.

Sabe-se que devido à vulnerabilidade por consequência de sua situação de sujeito em desenvolvimento, o adolescente, quando não a criança, é a primeira vítima de inescrupulosos traficantes, que lhe oferecem o ilusório mundo das drogas.

O fato é que essa iniciação do adolescente às drogas está relacionada à resolução de conflitos internos, ou externos, advindo dos problemas relacionados, ou à família, ou à escola, ou à integração aos seus pares, ou às questões relacionadas aos conflitos existenciais inerentes à condição de ser em desenvolvimento. Tal afirmação advém das experiências e dos diálogos com os adolescentes em sala de aula e com os familiares destes. Inexperiente e imaturo, sem orientação, o adolescente acaba se envolvendo e fazendo uso de drogas ilícitas, e quando não são estas, há o consumo das drogas lícitas, como o tabaco e o

álcool, além de ser comum, em sala de aula, presenciarmos o uso de inalantes, produtos de uso comum e variado como: esmalte, desodorante etc.

3.3 A ESCOLA E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O sistema escolar tanto pode servir para sustentar e reproduzir as relações injustas da sociedade capitalista, quanto pode servir para o estabelecimento de interesses sociais mais justos, democráticos e solidários. Por isso, a importância da prevenção às drogas nas relações educativas que se estabelecem entre o professor e os alunos. Nesse sentido, é importante que prevaleça a relação de confiança e não a de poder, promovendo atividades em grupo, tarefas individuais, trabalhos e pesquisas nunca se esquecendo de que desenvolvimento humano é um processo biopsicossocial e contínuo de transformações da pessoa e seu grupo ao longo de sua vida. “Prevenção significa chegar antes. No caso das drogas, é o conjunto de medidas para evitar e/ou reduzir o uso”. (SIQUEIRA; NUNES, 1997, p.194)

Ao professor cabe reconhecer que o desenvolvimento do adolescente no contexto sócio-familiar ocorre de acordo com as condições sociais e culturais com as quais ele convive, e que devido a isso, ele vive num processo de reconstrução da autoimagem e da identidade nas áreas social, sexual, cultural, baseando-se nas mudanças físicas que influenciam a maneira como ele se vê e é visto.

A escola é espaço privilegiado para a construção de aprendizagens democráticas, populares, inclusivas e plurais e estão ao alcance dos educadores a possibilidade e a responsabilidade por ações preventivas, com vistas à construção de uma sociedade mais preparada para o enfrentamento dos problemas gerados pela crescente oferta e demanda do uso de drogas.

A legislação brasileira escolheu o termo entorpecente para identificar substâncias proibidas, que causam dependência física, ou psíquica, porém nossa terminologia técnica também admite as palavras droga, narcótico e tóxico, todas significando a mesma coisa. (PINSKY; BESSA, 2004, p.70)

A Lei nº 6.368/76, que está em vigor, cuida especificamente da questão das drogas ilícitas. Esta Lei possui 47 artigos e está dividida em cinco capítulos: da prevenção, do tratamento e da recuperação, dos crimes e das penas, do procedimento criminal e das disposições gerais. Essa lei faz várias recomendações e estabelece princípios para prevenção e tratamento de usuários de drogas, muitos dos quais nunca entraram realmente em vigor, em razão da precariedade dos

serviços prestados pelo Estado. No campo da prevenção, faltam informações tanto nas escolas como dentro da família; com relação ao tratamento, somente quem pode pagar bem encontra uma clínica realmente aparelhada para cuidar do problema.

A Política Nacional sobre Drogas (2005) promove ações planejadas e articuladas com diversos atores que atuam com foco na redução da oferta e da demanda de drogas no país, procurando orientar a elaboração de ações com o objetivo de reduzir os danos causados pelo uso indevido de bebidas alcoólicas e o crack que têm demandado a convergência de esforços do governo e da sociedade na construção de alternativas que extrapolem as ações repressivas e considerem os diversos componentes associados ao crescimento da violência, da criminalidade e dos problemas decorrentes desse tipo de consumo. (BRASIL, 2005).

É a escola o espaço onde as ações estão amparadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº9496/96 em seu artigo 32, parágrafos II, III e IV, portanto, que o torna adequado para desenvolver projetos de prevenção do uso de drogas, pois as políticas públicas só serão efetivas se resultarem em ações efetivas e integradas, que possam garantir a proteção às crianças e aos adolescentes em situação de risco pelo envolvimento com drogas. (BRASIL, 1996).

A escola tem papel fundamental nessa rede de prevenção e por seu espaço educativo, faz parte de uma rede mais ampla que envolve a família e a sociedade, instituições fundamentais que auxiliam na promoção e desenvolvimento dos adolescentes.

Portanto, juntos com a Escola, família, sociedade e Estado devem participar da prevenção, além de acionar parcerias necessárias para colocar em prática um projeto preventivo numa complementaridade de competências interdisciplinares.

À medida que fortalecer suas parcerias na construção de sua rede de proteção, a Escola estabelece importantes trocas baseadas em valores de vida coletiva que são incentivados e amplificados no cotidiano escolar.

Cabe a Escola, quando falhou a família e a sociedade, resgatar o jovem do promíscuo mundo das drogas, talvez a única e última instância que poderá levar o jovem à conscientização dos males que lhe afetarão organismo pelo resto de suas vidas.

É inquestionável o poder de transformação que a escola apresenta. Precisamente por saberem dessa força e influência sobre as pessoas, é que os regimes totalitários asseguram controle do sistema educacional. Temos sobejos exemplos disso na história, tanto na antiga quanto moderna. Ao refletir sobre a estrutura social, percebemos que a educação é campo fértil para o desenvolvimento de ideologias. A escola está no mundo, absorvendo a mesma atmosfera das situações que nos levam para o bem ou para o mal. A escola, pode, portanto, estar a serviço tanto de um quanto de outro. (JULLIATO, 2009, p.33)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE INTERVENÇÃO

O trabalho de intervenção foi fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação, numa relação dialética entre a pesquisa e a ação, em que os sujeitos da ação, ao interagirem entre a teoria e a prática, ressignificam a sua realidade.

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação, ou com a resolução de um problema coletivo e no qual, os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo, ou participativo. (THIOLLENT; 2005, p.16)

A metodologia desse trabalho desdobrou-se em várias etapas: Leitura, pesquisa, discussão, seminário, visitas a Instituições, palestras, produção textuais, cartilhas, e interatividade através do uso de grupo fechado no Facebook, além do uso de blog para feedback sobre o assunto.

4.2 LOCAL DA INTERVENÇÃO

A Intervenção foi realizada no período vespertino, durante as aulas da disciplina de Português, e ocorreu entre os meses de julho e outubro de 2013, no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, Escola Pública de Ensino Fundamental, Médio e EJA, situada na região central do município de Curitiba, Estado do Paraná e localizado à rua Brigadeiro Franco, nº 2532, sendo mantido pelo Governo do Paraná.

A escolha da Escola ocorreu pela proximidade dos ideais constantes do seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2013) com as expectativas da temática do projeto de Intervenção: A prevenção do uso indevido de drogas como promoção à saúde na escola, no que diz respeito a:

Na construção do Projeto Político Pedagógico, os diversos componentes da comunidade escolar reconhecem-se como protagonistas e responsáveis pela elaboração e operacionalização do projeto, em consonância com os

princípios norteadores da Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Este é um momento de reflexão e aprimoramento das práticas educativas. Essas práticas permeiam o cotidiano de todos os profissionais na escola e servem como uma avaliação dos momentos diversos que as desencadearam no espaço definido para a aprendizagem, ou seja, a escola. Para se atingir tal proposta é preciso situar a escola no contexto da realidade social, através de levantamento da realidade global, em virtude da importância da vida cotidiana, pois tudo o que é criado no ambiente escolar, como orientações, metodologia, níveis de autonomia social entre outras, deve ter como ponto de partida a prática social e a ela retornar de forma transformadora. Portanto, o desenvolvimento de um processo para as atividades em sala de aula, visa à orientação do professor para novas práticas pedagógicas, tendo por enfoque a história de vida do educando a partir de uma abordagem histórico cultural, em que se efetive a instrumentalização necessária para que atue em sociedade, agindo e interagindo dentro de princípios de produção social humana e conquista da sua autonomia efetiva. (PPP CE BARÃO DO RIO BRANCO, 2013)

O Colégio Estadual Barão do Rio Branco (Foto 1) é um estabelecimento de ensino que congrega dois níveis: Ensino fundamental e Médio e sua estrutura física comporta 1050 alunos distribuídos em três turnos, contando com 54 professores específicos de cada disciplina, 8 funcionários de apoio, 06 administrativos, 01 Diretor, 01 Vice Diretora, 01 Secretária e 05 Técnicos-Pedagógicos.

A Escola atende a uma comunidade de nível sócio econômico médio, com predominância da classe trabalhadora.

A comunidade escolar do Colégio, não se restringe à comunidade local, atende também alunos oriundos de pontos mais distantes do município, porém o fator geográfico não interfere em demasia no processo pedagógico. A comunidade escolar é bastante heterogênea, pois nela se encontram famílias proletárias e outras com o poder aquisitivo mais elevado, além de se constituir também em um grupo crítico e exigente.

A faixa etária dos alunos do ensino fundamental, conforme dados estatísticos está entre 10 a 16 anos e atualmente, na sua maioria, estão dentro da faixa escolar. Quanto aos alunos do Ensino Médio, ao contrário, muitos estão fora da faixa etária escolar, ou seja, entre 15 e 39 anos de idade. Isto se justifica pela posição geográfica do estabelecimento, o que possibilita ao aluno trabalhador, adulto, complementar seus estudos.

4.3 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

A aplicação das ações foi direcionada a duas turmas de alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, que estudam no horário vespertino, cada turma

composta por 30 alunos adolescentes na faixa etária entre 14 e 16 anos. Os alunos são das turmas nono B e C e ambas as turmas se equilibram em relação ao gênero feminino e masculino. A escolha das turmas se deu porque o trabalho poderia somente ser realizado no período da tarde e, devido à abordagem que se pretendia, exigia dos alunos um pouco mais de maturidade, característica do aluno que no ano seguinte irá para o ensino médio. Infelizmente, o trabalho foi realizado apenas na disciplina de português, pois não houve adesão ao projeto por parte dos demais professores, o que deixou transparecer certa insegurança quanto à abordagem do tema, tendo em vista que a escola conta, assim como grande parte das escolas hoje, públicas, ou privadas, com a presença de alunos usuários, e/ou dependente químicos, assim como traficantes à espreita deles no entorno da escola.

4.4 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

Inicialmente, o Projeto de Intervenção foi apresentado à Direção da Escola, em Julho de 2013, que imediatamente o aprovou e disponibilizou recursos físicos, financeiros e humanos para sua concretização.

Em seguida, as ações a serem realizadas durante a execução do projeto foram apresentadas aos alunos das turmas, ainda no mês de julho, antes das férias escolares, assim como foram levantados os recursos físicos, financeiros e humanos para a realização do projeto; foi solicitado aos professores das demais disciplinas que cedessem algumas aulas para possibilitar a concretização dos trabalhos com as turmas num espaço maior de tempo; houve o estabelecimento de parcerias externas que viabilizariam a realização do projeto, e deu-se início ao agendamento da visita ao Museu, ficando a palestra sobre a temática drogas, com data a ser agendada em agosto, mês em que teve início a aplicação das ações.

Inicialmente, abriu-se uma discussão sobre a temática em sala de aula, em turmas separadas, através de uma roda de conversa informal, durante a qual, cada aluno expressou o seu conhecimento sobre o assunto a fim de possibilitar um diagnóstico da turma, momento em que se percebeu o conhecimento vulgar dos alunos em relação às drogas e a atração que algumas exercem sobre eles, como o tabaco, o álcool e a maconha, em grande parte pelo desconhecimento científico e pela veiculação glamourosa da mídia quando das propagandas do álcool que o associa ao esporte, à beleza e ao poder.

Na sequência, apresentou-se o filme “Mentes Perigosas”. (SMITH, 1995). O filme aborda questões relacionadas às relações entre professor/aluno num contexto onde os jovens fazem uso da violência e das drogas. Nele, há uma análise das drogas sob a ótica da música de “Mr. Tambourine man”, de Bob Dylan, (FIG. 3 e 4), e do poema “Do not go gentle into that good night”, do poeta Dylan Thomas. (FIG. 5 e 6)

O próximo passo foi à divisão das turmas em grupos de acordo com o tipo de droga: Depressora, Estimulante e Perturbadora da atividade mental; e posterior pesquisa na Internet, quando os alunos fizeram uso da sala de informática.

Depois, cada grupo apresentou a pesquisa oralmente em sala de aula, através de mídias diversas, sugeridas e criadas por eles: vídeos, Power point, e material impresso, quando, através de um seminário foram discutidos pontos importantes sobre: houve mudança quanto as afirmações deles a respeito das drogas? As informações científicas adquiridas contribuíram para uma nova postura diante das drogas?

Na sequência, os alunos, em grupos de vinte, portanto, em três momentos, foram levados à Delegacia de Antitóxicos, onde visitaram o Museu de Drogas Elias Abraão, situado no Centro Antitóxicos de Prevenção e Educação – CAPE, (Foto 4; 5) sendo atendidos por policiais/psicólogos especialistas em drogas, momento em que puderam interagir fazendo perguntas de modo a esgotar as dúvidas sobre o assunto. Lá, os alunos, além de visualizar centenas de tipos de drogas, ainda puderam constatar as consequências do uso indevido delas, quando se depararam com vários fetos expostos em vidros, resultado de mães que abortaram devido ao uso de drogas. No local, ao sair, a professora recebeu uma Cartilha cujo conteúdo é direcionado a educadores (Foto 9), assim como os alunos receberam cada um, uma cartilha cujo conteúdo é direcionado a estudantes. (Foto 10)

Em seguida, foi realizada no auditório, uma palestra ministrada pelo Sr. Jônatas Davis, consultor executivo da Política sobre drogas no Paraná (Foto 2; 3), que abordou, numa roda de conversa informal, a temática drogas, possibilitando aos alunos mais uma última interação na tentativa de minimizar quais dúvidas sobre drogas que porventura ainda tivessem.

Houve ainda, interativamente, entre alunos/professora através da criação de um grupo secreto no Facebook (Foto 6) aberto para a ocasião e um blog com a mesma finalidade. (Foto 7)

A partir desse momento, foram produzidos em sala de aula diversos textos, entre eles, cartilhas que foram expostas no mural da Escola (Foto 8). Além disso, foram escolhidos, em cada turma, dois alunos multiplicadores. O critério da escolha deveu-se à habilidade e competência na comunicação e domínio do conhecimento estudado pelo aluno, o que foi demonstrado nas apresentações orais. A finalidade da escolha de alunos multiplicadores é que eles possam compartilhar o que aprenderam, com outras turmas na Escola, de modo que o aprendizado seja contínuo e permanente. As atividades que fizeram parte das ações implantadas foram distribuídas de acordo o cronograma do projeto. (Figura 1)

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi possível, antes da aplicação das ações que as informações sobre as drogas que os alunos tinham eram originadas a partir de informações coletadas junto ao cotidiano dos adolescentes no diálogo com os seus pares no espaço intra e extraescolar.

Após o estudo, a pesquisa e todas as demais etapas que envolveram os alunos no aprendizado sobre as drogas, os adolescentes puderam comparar e diferenciar o conhecimento do senso comum do científico, partindo para uma postura mais crítica em relação às drogas, suas variedades e complexidades em relação às causas que levam os adolescentes à busca delas, fazendo uso de substâncias psicoativas lícitas, ou ilícitas.

Os estudantes passaram a discutir com mais propriedade sobre os diversos tipos de drogas e às consequências de cada uma no organismo, principalmente aquelas de uso mais comum e conhecido pelos jovens como: o álcool, o tabaco, a maconha, a cocaína, o crack e o ecstasy apresentando uma postura mais firme quanto ao oferecimento e rejeição dessas substâncias que então reconheceram como prejudicial ao organismo humano.

Os alunos puderam expor de forma oral e escrita sua opinião e visão das drogas, diferenciando-as quanto à classificação e tipos de drogas, demonstrando o aprendizado científico objetivo do presente trabalho de intervenção.

Como forma de tornar contínua e permanente as ações apreendidas pelos alunos, dois alunos de cada turma, foram escolhidos como multiplicadores que

abordarão as questões relacionadas ao uso indevido de drogas junto a outras turmas e, sempre que necessário, serão convocados a esclarecer dúvidas durante palestras que promoverão no espaço escolar para toda a comunidade envolvida neste.

Assim, o objetivo educacional de um programa de prevenção ao uso de drogas é o mesmo, qualquer que seja o nível de escolaridade: prevenir o desenvolvimento de uma real situação do uso de drogas. As informações científicas e atualizadas sobre a ação no organismo dos efeitos das drogas, abordadas com naturalidade, tal como outros tópicos ligados à preservação do bem estar físico, mental e social, servem apenas de ponto de partida da educação preventiva, tendo-se em mente que se inicia então, o longo processo de opção que o próprio sujeito terá de fazer pela vida afora. (SIQUEIRA; NUNES, 1997 p. 240)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Intervenção demonstrou aspectos positivos na Escola onde foi implantado e estes estão relacionados à Gestão Escolar e sua equipe pedagógica, pois a Escola conta com um grupo que interage de forma positiva proporcionando respaldo ao trabalho do professor, o que proporcionou tranquilidade quanto à aquisição dos recursos físicos, financeiros e humanos necessários à efetivação do projeto, à articulação e intermediação das visitas de palestrantes de órgãos representativos que vieram à Escola e participaram ativamente da execução dos trabalhos.

Percebeu-se que quando se tem objetivo definido e uma causa que beneficie a toda uma comunidade, o trabalho pedagógico é recompensado, ainda que, como no caso deste, as ações foram realizadas apenas na disciplina de português.

Assim, foram positivos os resultados das ações implantadas através do projeto de intervenção, pois se constatou que a prevenção do uso indevido de drogas é possível, ainda que inicialmente seja aplicado a poucos. É assim, que através de um diálogo contínuo, incansável e permanente, que a escola agirá na promoção da saúde de sua comunidade.

O presente trabalho teve a contribuição da Direção, da Direção Auxiliar, em conjunto com a equipe pedagógica, professores, alguns destes cederam suas aulas para que o tempo de trabalho com as turmas fosse ampliado, além da colaboração de funcionários e alunos que formaram um grande grupo de apoio cujo objetivo estava centrado no êxito de todas as etapas das ações implantadas.

Sendo assim, a comunidade escolar entendeu que é a educação, no seu sentido mais amplo: a formação integral do ser humano, que promove a saúde, o desenvolvimento intelectual, cultural e profissional de todos os envolvidos no ambiente escolar.

Desse modo, foi possível, a realização conjunta de aulas tradicionais, no espaço de sala de aula comum; e aulas diversificadas, em ambientes diversos: pesquisa na Internet, seminários, durante os quais foram aproveitados todos os espaços internos da escola, aulas em espaço extraescolar, como as visitas dos alunos aos órgãos representativos.

Sendo assim, é possível afirmar que o Colégio Estadual Barão do Rio Branco caminha junto à modernidade e é modelo de Educação, provando que, apesar de pública, a escola pode e deve oferecer um ensino de qualidade, e assim o faz quando atende às expectativas do aluno e da sociedade atuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. **Apostila do Curso de prevenção ao uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Brasília, 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008

AQUINO. Julio Gropa. (org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e praticas**. Editora Summus, São Paulo, 1998.

BESSA, Marcos Antonio; Pinsky, Ilana. **Adolescência e drogas**. São Paulo, Contexto, 2004.

CARVALHO. Protásio de. **Do êxtase à loucura**. 2ª. Ed. Editora O Formigueiro, Curitiba, 1982.

FERREIRA, R, A. et all. Adolescência, cap. 11. In: ALVES, C, L; VIANA, M, R, A. **Saúde da Família: Cuidando de Crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Coopemed, 2003.

JULLIATO. Clemente Ivo. **O Horizonte da Educação: Sabedoria, Espiritualidade e sentido da vida**. Editora Champagnat, Curitiba, 2009.

SIQUEIRA. José Eduardo; NUNES. Sandra Odebrecht Vargas. **Por uma sociedade sem drogas**. Editora da UEL – Universidade de Londrina. Londrina, 1997.

SMITH, John. Filme **Mentes Perigosas**. 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** Editora Integrare, São Paulo, 2005.

UFPR. Apostilas do **Curso de Especialização em Saúde Para Professores do Ensino Fundamental e Médio de Escolas Públicas do Paraná**. 2012.

UNESCO. CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. **Drogas nas escolas**. Brasília: UNESCO. Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça. CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

VIEIRA. João. **O homem e as drogas. O penoso caminho do retrocesso**. Vol. 1. Ed. Letras, São Paulo, 1996.

BLOG RODRIGO CINTRA

<http://rsuzukicintra.blogspot.com.br/2011/09/traducao-poema-de-dylan-thomas.html>.

Acesso em: 20/06/2013

SITE: LETRAS/MÚSICA

<http://letras.mus.br/bob-dylan/11932/traducao.html>


ANEXOS

FIGURA. 1 CRONOGRAMA

Atividades	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13
Solicitação de autorização para implantação do Projeto de Intervenção na Escola à Equipe Diretiva.	X			
Elaboração das ações e divulgação destas à Direção da Escola	X			
Divulgação do projeto à comunidade escolar	X			
Levantamento dos recursos físicos e humanos para a realização do projeto	X			
Estabelecimento de parcerias externas que viabilizariam a realização do projeto		X		
Agendamento de datas através de contatos com a rede externa para aplicação do projeto com início marcado para o mês de agosto de 2013.	X	X		
Divulgação do projeto aos alunos e aos professores que cederiam suas aulas durante a implantação.	X			
Início dos trabalhos em sala de aula a partir de roda de conversa informal sobre drogas e apresentação do filme: Mentres perigosas, seguidos da audição e estudo da letra da música “Mr. Tambourine”, de Bob Dylan, constante do filme e do poema “Do not go gentle into that good night”, de Dylan Thomas, ambos traduzidos para a língua portuguesa.		X		
Divisão da turma por grupos de pesquisa de acordo com os tipos de drogas. Pesquisa na Internet, na sala de informática.		X		
Apresentação oral dos alunos em sala de aula através de seminário e discussão do resultado da pesquisa objetivando comparar o conhecimento vulgar com o científico.		X		
Visita dos alunos ao museu Elias Abraão, localizado na Delegacia de Antitóxicos, localizada no centro de Curitiba.			X	
Palestra sobre drogas para as duas turmas envolvidas no projeto, no auditório da escola.			X	
Abertura de espaço nas redes sociais: Facebook e Blog objetivando interagir com os alunos através de feed back diário, a qualquer momento, no espaço extraescolar numa complementação dos estudos de sala de aula.			X	
Seminário no auditório objetivando discutir os resultados dos trabalhos realizados: pesquisa, relatórios, apresentações orais, cartilhas e resultado das visitas às Instituições. Seleção de alunos multiplicadores.				X
Encerramento dos trabalhos com exposição de cartilhas produzidas pelos grupos envolvidos nos trabalhos.				X

Fonte: autora

FIGURA. 2 - CURRÍCULO PALESTRANTE JÔNATAS DAVIS DE PAULA



J.DAVIS

Nome: Jônatas Davis de Paula
 Formação: Administração de Empresas com ênfase na Administração Pública e especialização em Dependência Química

Atividade Desenvolvida: Investigador Profissional e Assistente Penitenciário Professor de Políticas Públicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR - e de Pós Graduação em Dependência Química na Faculdade Campo Real de Guarapuava Consultor em Dependências Químicas da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Secretário Executivo do Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas do Paraná Presidente do Fórum Permanente Sobre Drogas do Sul do Brasil.

Ganhador dos prêmios:

- Mérito Pela Valorização da Vida – concedido pela Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD Em reconhecimento pela significativa contribuição à causa da redução da demanda de drogas no Brasil.
- Cidadão Solidário – concedido pelo Projeto Mães do Paraná - Movimento Brasileiro em prol do Tratamento dos Dependentes Químicos. Em reconhecimento a contribuição para a estruturação dos serviços de atenção aos dependentes químicos e seus familiares no Paraná.
- Recomendação Embalxada dos Estados Unidos da America do Norte, concedida por Mr. Thomas H. Lloyd, US Embassy / First Secretary NAS Director Em reconhecimento a colaboração com o Governo Norte Americano no combate as drogas.

Autor dos Livros:

1. Caderno de Capacitação para Multiplicadores de Ações de Prevenção as drogas da Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania - SEJU;
2. Volume três da série cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos "Prevenção ao Uso Indevido de Drogas" da Secretaria de Estado da Educação - SEED;
3. Livro Legislação e Políticas Antidrogas do Ministério da Educação.

CONTATO:
 e-mail: jdavis@pop.com.br / jonatasddp@gmail.com

Fones: 41 3367 1202 / 41- 9193 9960 / 41- 9902 9910

RUA: GASTÃO CÂMARA, 628 APTO 1401 CHAMPAGNAT
 CONDOMÍNIO EDIFÍCIO PLANTON
 CURITIBA - PR, CEP 80730-300

Fonte: Documento emitido pelo palestrante. (2013)

FIGURA 3 LETRA DA MÚSICA MR. TAMBOURINE MAN

Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 I'm not sleepy and there is no place I'm going to.
 Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 In the jingle jungle morning I'll come followin' you.

Though I know that evenin's empire has returned into sand,
 Vanished from my hand,
 Left me blindly here to stand but still not sleeping.
 My weariness amazes me, I'm branded on my feet,
 I have no one to meet
 And the ancient empty street's too dead for dreaming.

Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 I'm not sleepy and there is no place I'm going to.
 Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 In the jingle jungle morning I'll come followin' you.

Take me on a trip upon your magic swirlin' ship,
 My senses have been stripped, my hands can't feel to grip,
 My toes too numb to step, wait only for my boot heels
 To be wanderin'.

I'm ready to go anywhere, I'm ready for to fade
 Into my own parade, cast your dancing spell my way,
 I promise to go under it.

Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 I'm not sleepy and there is no place I'm going to.
 Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 In the jingle jungle morning I'll come followin' you.

Though you might hear laughin', spinnin', swingin' madly across the sun,
 It's not aimed at anyone, it's just escapin' on the run
 And but for the sky there are no fences facin'.
 And if you hear vague traces of skippin' reels of rhyme
 To your tambourine in time, it's just a ragged clown behind,
 I wouldn't pay it any mind, it's just a shadow you're
 Seein' that he's chasing.

Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 I'm not sleepy and there is no place I'm going to.
 Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 In the jingle jungle morning I'll come followin' you.

Then take me disappearin' through the smoke rings of my mind,
 Down the foggy ruins of time, far past the frozen leaves,
 The haunted, frightened trees, out to the windy beach,
 Far from the twisted reach of crazy sorrow.
 Yes, to dance beneath the diamond sky with one hand waving free,
 Silhouetted by the sea, circled by the circus sands,
 With all memory and fate driven deep beneath the waves,
 Let me forget about today until tomorrow.

Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 I'm not sleepy and there is no place I'm going to.
 Hey! Mr. Tambourine Man, play a song for me,
 In the jingle jungle morning I'll come followin' you.
 (Bob Dylan)

Fonte: <http://letras.mus.br/bob-dylan/11932/traducao.html>

FIGURA 4 TRADUÇÃO DA MÚSICA MR TAMBOURINE MAN

SENHOR TOCADOR DE TAMBORIM

Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Não estou com sono e não há lugar onde eu possa ir.
 Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Na aguda manhã desafinada eu o seguirei.

Embora eu saiba que todo império retornou ao pó,
 Varrido de minha mão,
 Deixando-me cegamente aqui parado, mas ainda não dormindo.
 Meu cansaço me espanta, estou plantado por meus pés,
 Não tenho quem encontrar,
 E a velha rua vazia está muito morta para sonhar.

Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,

Não estou com sono e não há lugar onde eu possa ir.
 Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Na aguda manhã desafinada eu o seguirei.

Leve-me a uma viagem em sua mágica nave ressoante,
 Meus sentidos foram arrancados, minhas mãos não podem segurar,
 Meus pés estão muito dormentes para pisar, esperando apenas minhas botas
 Para perambular.
 Estou pronto para ir a qualquer lugar, estou pronto para desaparecer
 Em minha própria parada, moldando sua dança a meu caminho,
 Eu prometo segui-la.

Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Não estou com sono e não há lugar onde eu possa ir.
 Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Na aguda manhã desafinada eu o seguirei.

Embora você possa ouvir-me rindo, girando, dançando loucamente através do sol.
 Não está vendo ninguém, está só fugindo correndo,
 Pois no céu não há cercas revestidas.
 E se você ouvir traços vagos de rimas enroladas
 Para o seu tamborim no momento, é apenas um rude palhaço atrás,
 Eu não lhe pagaria mente alguma, é apenas a sua sombra,
 Visto que está lhe perseguindo.

Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Não estou com sono e não há lugar onde eu possa ir.
 Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Na aguda manhã desafinada eu o seguirei.

Então me faça desaparecer através dos anéis de fogo de minha mente,
 Abaixo das ruínas nebulosas do tempo, passando ao longe das folhas congeladas,
 O assombro, árvores assustadoras, para fora da praia ventosa,
 Longe do alcance distorcido da tristeza insana.
 Sim, para dançar sob o céu de diamantes com uma mão acenando livremente,
 Em silhueta para o mar, circulado por areias circulares,
 Com toda a memória e destino navegando profundamente abaixo das ondas,
 Deixe-me esquecer do hoje até amanhã.

Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Não estou com sono e não há lugar onde eu possa ir.
 Hei! Senhor Tocador de Tamborim, toque uma canção para mim,
 Na aguda manhã desafinada eu o seguirei.

Fonte: <http://letras.mus.br/bob-dylan/11932/traducao.html>

FIGURA 5 POEMA: DO NOT GO GENTLE INTO THAT GOOD NIGHT

Do Not Go Gentle into That Good Night

Do not go gentle into that good night,
 Old age should burn and rave
 at close of day;
 Rage, rage against the dying of the light.
 Though wise men at their end know dark is right,
 Because their words had forked no lightning they
 Do not go gentle into that good night.

Good men, the last wave by, crying how bright
 Their frail
 deeds might have danced in a green bay,
 Rage, rage against the dying of the light.
 Wild men who caught and sang the sun in flight,
 And learn, too late, they grieved it on its way,
 Do not go gentle into that good night.
 Grave men, near death, who see with
 their blinding sight
 Blind eyes could blaze like meteors and be gay,
 Rage, rage against the dying of the light.
 And you, my father, there on that sad height,
 Curse, bless, me now with your fierce tears, I pray.
 Do not go gentle into that good night.
 Rage, rage
 against the dying of the light.
 (Dylan Thomas)

Fonte: <http://rsuzukicintra.blogspot.com.br/2011/09/traducao-poema-de-dylan-thomas.html>

FIGURA 6 TRADUÇÃO DO POEMA: DO NOT GO GENTLE INTO THAT GOOD NIGHT

Não vás tão gentilmente nessa boa noite escura,
 Os velhos deveriam arder e bradar ao fim do dia;
 Raiva, raiva contra a morte da luz que fulgura.
 Os homens sábios, em seu fim, sabem com brandura,
 O porquê a fala de suas palavras estava vazia,
 Não vão tão gentilmente nessa boa noite escura.
 Os homens bons, ao adeus, gritando como a alvura
 De seus feitos frágeis poderia ter dançado em uma verde baía,
 Raiva, raiva contra a morte da luz que fulgura.
 Os homens selvagens que roubaram e cantaram o sol na altura,
 E aprenderam, tarde demais, que o lamento toma sua via,
 Não vão tão gentilmente nessa boa noite escura.
 Os homens graves, perto da morte, enxergam com olhar que perfura,
 O olho quase cego a brilhar como meteoro, então, cintilaria,
 Raiva, raiva contra a morte da luz que fulgura.
 E você, meu pai, do alto e acima de tudo que perdura,
 Maldiga, abençoe, com sua lágrima triste, eu pediria:
 Não vá tão gentilmente nessa boa noite escura,
 Raiva, raiva contra a morte da luz que fulgura.
 (Tradução realizada por: Rodrigo Suzuki Cintra)

Fonte: <http://rsuzukicintra.blogspot.com.br/2011/09/traducao-poema-de-dylan-thomas.html>

FOTO 1 – FACHADA DO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DO RIO BRANCO



Fonte: PPP/2013

FOTO 2 - IMAGEM DA PALESTRA PROFERIDA PELO SR. JÔNATAS DAVIS DE PAULA NO AUDITÓRIO DA ESCOLA



Fonte: autora/2013

FOTO 3 - PALESTRA SR. JÔNATAS DAVIS DE PAULA



Fonte: Autora/2013

FOTO 4 – IMAGEM DOS ALUNOS NO MUSEU ELIAS ABRAÃO



Fonte: autora/2013

FOTO 5 – IMAGEM DOS ALUNOS NO MUSEU ELIAS ABRAÃO

Fonte: autora/2013

FOTO 6 – ESPAÇO CRIADO NA REDE SOCIAL FACEBOOK PARA INTERATIVIDADE PROFESSORA/ALUNOS

Fonte: autora/2013

FOTO 7 – ESPAÇO CRIADO NA REDE SOCIAL BLOG PARA INTERATIVIDADE PROFESSORA/ALUNOS



Fonte: autora/2013

FOTO8 – EXPOSIÇÃO DE CARTILHAS PRODUZIDAS PELOS ALUNOS



Fonte: autora/2013

FOTO 9 – CARTILHA CEDIDA À PROFESSORA PELO CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO - CAPE



Fonte: Delegacia de Antitóxicos, 2013

FOTO 10 – CARTILHA CEDIDA A CADA ALUNO DURANTE A VISITA, PELO CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO – CAPE



Fonte: Delegacia de Antitóxicos, 2013